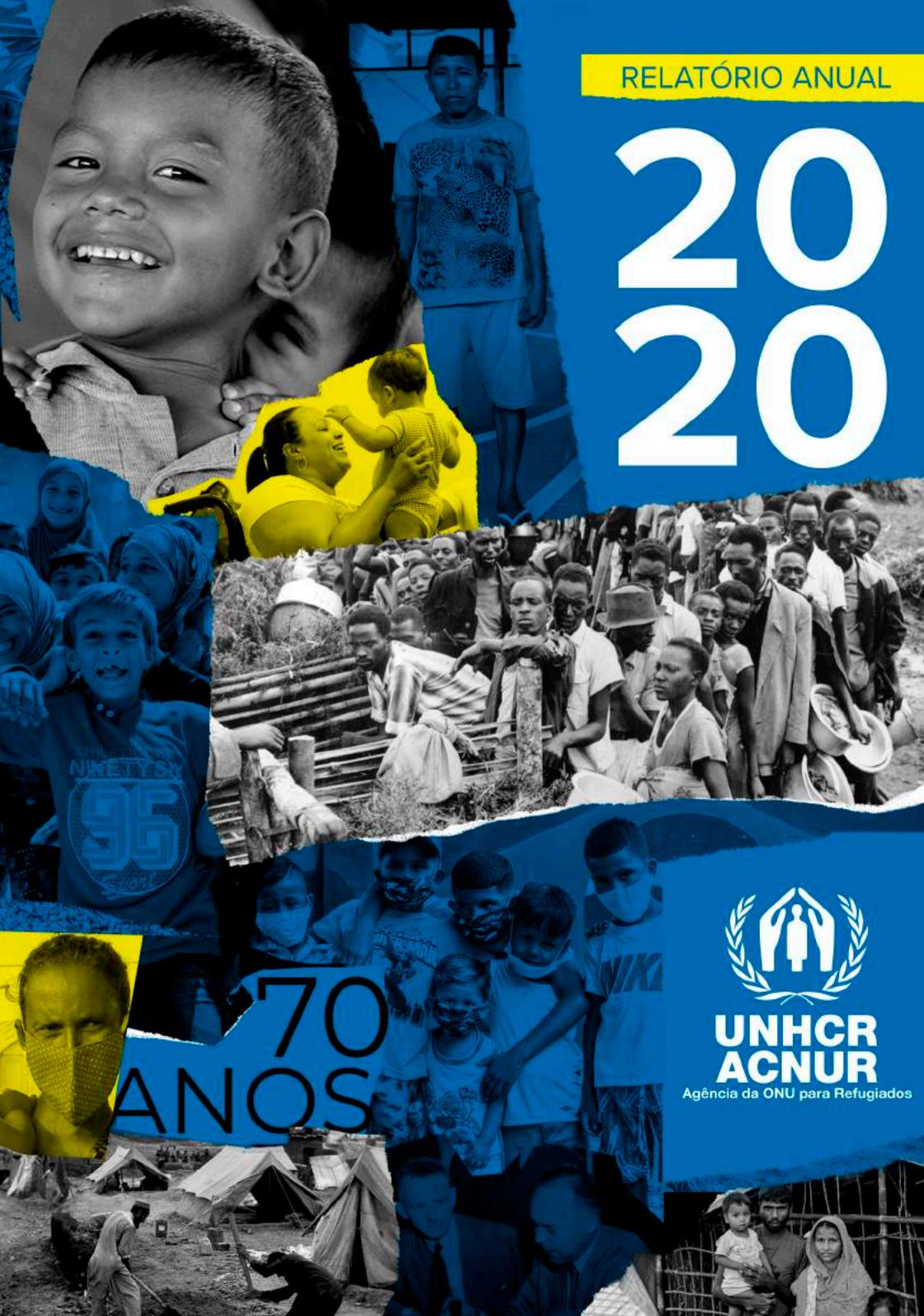


RELATÓRIO ANUAL

20  
20



70  
ANOS



**UNHCR**  
**ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados

**SALVAR  
VIDAS,  
ASSEGURAR  
DIREITOS E  
CONSTRUIR  
FUTUROS**



*Com você ao nosso lado  
seguimos atuando para que mais  
pessoas refugiadas tenham mais  
chances de PROSPERAR*

## Querido(a) doador(a),

Ninguém esperava que 2020 fosse como foi. No marco de 70 anos do ACNUR, nossa organização precisou se reinventar para seguir cumprindo sua missão: salvar vidas, assegurar direitos e construir futuros melhores para as pessoas sob o nosso mandato.

A pandemia do novo coronavírus não interrompeu conflitos e perseguições. O número de pessoas forçadas a se deslocar vem crescendo de forma constante e ininterrupta há quase uma década e, no final de 2020, atingiu o triste recorde de 82,4 milhões de pessoas. Por trás de cada número há uma pessoa forçada a fugir de sua casa e uma história de deslocamento, perdas e sofrimento. Estas pessoas merecem nossa atenção e apoio não apenas com ajuda humanitária, mas com soluções efetivas e de longo prazo para a situação em que se encontram.

No Brasil, o ACNUR tem atuado de forma estratégica e produtiva com parceiros fundamentais, coordenando a resposta humanitária aos refugiados no país. Em 2020, seguimos trabalhando em coordenação com a Operação Acolhida – resposta governamental para refugiados e migrantes da Venezuela – e com outras agências da ONU e organizações da sociedade civil.

Continuamos a prestar apoio técnico ao Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), e o número total de pessoas reconhecidas como refugiadas no Brasil chegou a mais de 50 mil até o final de 2020. Em todo o país, impactamos milhares de refugiados, migrantes e brasileiros com informações sobre prevenção à COVID-19, acesso a direitos e serviços e proteção contra violência e exploração - além da entrega de itens não-alimentícios e de higiene.

A estratégia de interiorização do Governo Federal, que conta com apoio do ACNUR e facilita a integração socioeconômica de refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil, continuou a todo vapor, e milhares de famílias tiveram a chance de recomeçar suas vidas com dignidade. Apoiamos também a implementação de um hospital de campanha em Boa Vista que garantiu tratamento de saúde de qualidade para brasileiros, refugiados e migrantes em tempos tão desafiadores.

Convido você a descobrir mais sobre tudo o que conseguimos alcançar juntos em 2020 e maneiras de continuar apoiando o trabalho do ACNUR. Com você ao nosso lado, seguimos atuando para que mais pessoas refugiadas tenham meios de prosperar e colocar em prática todo o seu potencial.

Um abraço fraterno,

**Jose Egas**

Representante do ACNUR no Brasil

# GLOSSÁRIO ACNUR

**Refugiados:** pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido a violência generalizada, grave violação dos direitos humanos e conflitos internos.

**Solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado:** quem solicita ser reconhecido como refugiado às autoridades competentes de um outro país que não o seu de origem, mas que ainda não teve seu pedido avaliado definitivamente pelos sistemas nacionais.

**Deslocados internos:** pessoas deslocadas dentro de seu próprio país, por motivos similares aos dos refugiados, mas que não atravessaram uma fronteira internacional para buscar proteção.

**Retornados:** pessoas que obtiveram o status de refugiados e/ou solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e que retornaram voluntariamente a seus países de origem.

**Apátridas:** pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país. A apatridia ocorre por várias razões, como discriminação contra minorias em legislações nacionais, falha em reconhecer todos os residentes de um país como cidadãos em caso de independência (secessão de Estados) e conflitos de leis entre países.

**Coordenação geral:** Gabriella Reis

**Tradução:** Gabriella Reis e Sofia Aureli

**Redação:** Gabriella Reis

**Curadoria de imagens:** Gabriella Reis, Gleydson de Lima Araújo e Sofia Aureli

**Projeto gráfico e diagramação:** Gleydson de Lima Araújo

**Fotos:** © ACNUR/WHO - D.Henrioud, ©UN Archives - Arni, ©Juliana Marinho.

© ACNUR - Achilleas Zavallis, Aime Koche, Allana Ferreira, Andrew McConnell, Anneliese Hollmann, Ararat Babayan, Aristophane Ngargoun, Awash Ameha, Clive Shirley, Elizabeth Marie Stuart, Érico Hiller, Eugene Sibomana, Felipe Irnaldo, Gabo Morales, Gordon Welters, Hazim Elhag, Houssam Hariri, Jesus Covas, Jeanne, Kamrul Hasan, Lard. Aström, Lucas Novaes, Luiz Fernando Godinho, Martim Gray Pereira, Oscar Sanchez Pineiro, Roger Arnold, S. Wright, Sílvia Cravesana, Sviatoslav Varennia, Sylvain Cherkaoui, Victor Moriyama, YDF





**A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)** é uma organização dedicada a salvar vidas, assegurar os direitos e construir futuros melhores para as pessoas que foram forçadas a deixar suas casas e comunidades devido a guerras, conflitos armados, perseguições ou graves violações dos direitos humanos. Presente em mais de 130 países, o ACNUR atua em conjunto com autoridades nacionais e locais, organizações da sociedade civil, academia e o setor privado para que todas as pessoas refugiadas, deslocadas internas e apátridas encontrem segurança e meios para reconstruir suas vidas.

Em 2020, a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) completou 70 anos. Criado em dezembro de 1950 por resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, o ACNUR tinha um mandato inicial de três anos para reassentar refugiados europeus que estavam sem lar após a Segunda Guerra Mundial. Ao final desse período, o deslocamento só aumentava, e o trabalho humanitário da agência era cada vez mais necessário.

Nas últimas décadas, o número de pessoas deslocadas de forma forçada atingiu níveis sem precedentes e o ACNUR, agora com 17 mil funcionários, seguiu atuando em mais de 130 países ao redor do mundo com uma única missão: proteger e ajudar milhões de pessoas a recomeçarem suas vidas com dignidade. O ACNUR apoia pessoas que foram forçadas a deixar suas casas por causa de guerras, perseguições e violações de direitos humanos, trabalhando e oferecendo respostas efetivas em três frentes:



# NOSSA HISTÓRIA

1950

A história do ACNUR começa no dia 14 de dezembro de 1950, quando a Assembleia Geral das Nações Unidas adota o Estatuto do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

- ★ Em **1951** entra em vigor a Convenção da ONU relativa ao Estatuto dos Refugiados, definindo quem são os refugiados e garantindo seus direitos.
- ★ Em **1954**, o ACNUR tornou-se a primeira organização da ONU a receber o Prêmio Nobel da Paz.

1960

Nos anos 60, o ACNUR expande seu trabalho para o restante do mundo. A Convenção da Organização da União Africana (OUA) forneceu a estrutura jurídica para as atividades do ACNUR na África e o Protocolo de 1967 relativo ao Estatuto dos Refugiados foi adotado, ampliando o conceito derivado da Convenção de 1951.

1970

Nos anos 70, o ACNUR intensificou suas ações para reduzir a apatridia no mundo todo e iniciou operações na América Latina, África e Ásia.

1980

Nos anos 80, o ACNUR recebeu outro Nobel da Paz, contribuiu para a elaboração da Declaração de Cartagena, que ampliou a definição do conceito de refugiado, e apoiou a repatriação voluntária de milhares de refugiados.

- ★ ACNUR ganha Prêmio Nobel da Paz pela segunda vez em **1981**.

.... 1990

Nos anos 90, o ACNUR respondeu a emergências em vários países ao redor do mundo, mantendo seu apoio às comunidades de acolhida em um contexto de dissolução e surgimento de novos países.

2000

O começo dos anos 2000 marca o aniversário de 50 anos do ACNUR. A trajetória de meio século levou a organização muito além do que seus fundadores haviam planejado.

2010

Pelo menos 100 milhões de pessoas fugiram de suas casas nos últimos 10 anos. O trabalho do ACNUR foi essencial para garantir que a resposta humanitária fosse entregue em todo o mundo.

2020

O ACNUR segue atuando em 132 países e territórios com escritórios em 520 localidades para proteger pessoas que foram forçadas a deixar suas casas.



## ENTREGANDO SUPRIMENTOS VITAIS AO REDOR DO MUNDO

Pessoas forçadas a fugir de suas casas normalmente não têm tempo para fazer as malas. Itens vitais como medicamentos, diplomas e certidões de nascimento podem acabar sendo deixados para trás junto com outros objetos preciosos como álbuns de fotos, anéis de noivado e brinquedos favoritos.

Muitas pessoas fogem carregando poucos pertences em mochilas ou bolsas. Outras, como crianças ou idosos, pouco conseguem carregar. Algumas pessoas chegam aos seus destinos após longas e perigosas jornadas com nada mais do que as próprias roupas do corpo.

Isso significa que, quando as pessoas forçadas a se deslocar finalmente encontram segurança, elas precisam de suprimentos básicos: tendas para abrigá-las, cobertores para manter seus filhos aquecidos durante a noite, utensílios de cozinha para preparar comida, galões para armazenar e consumir água limpa, chips para se comunicarem com seus familiares e lâmpadas solares para dar continuidade aos seus estudos.

É neste momento que o ACNUR entra em ação. Com doadores como você ao nosso lado, somos capazes de agir rapidamente para providenciar itens essenciais em momentos cruciais.

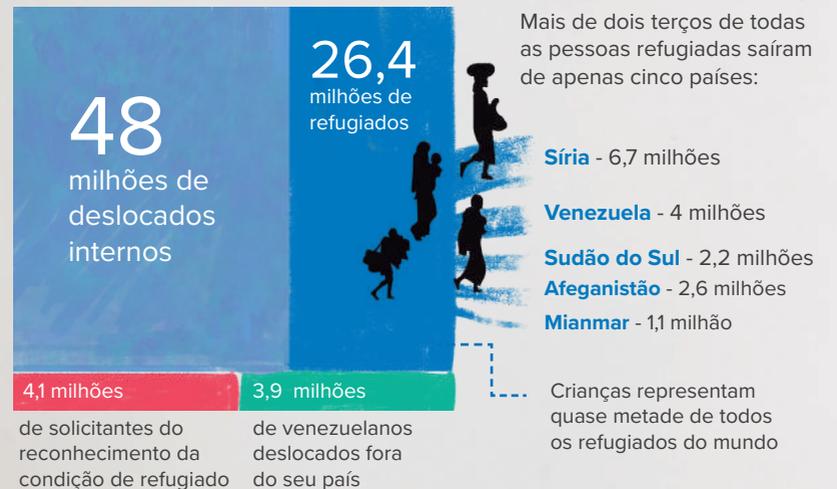
Em 2020, nossos times enviaram milhões de suprimentos vitais de nossos armazéns globais - ou através de nossos parceiros - para diversas operações ao redor do mundo. No total, alcançamos 26 milhões de pessoas com diferentes itens.



## OS DESAFIOS EM NÚMEROS

Fonte: Relatório Tendências Globais 2020

**82,4 milhões de pessoas** forçadas a se deslocar em todo o mundo, incluindo:



# O SURTO DE CORONAVÍRUS É UM TESTE DE NOSSOS SISTEMAS, VALORES E HUMANIDADE

Se nós precisávamos lembrar que vivemos em um mundo interconectado, o novo coronavírus tornou isso mais claro do que nunca.

Nenhum país pode resolver esse problema sozinho, e nenhuma parcela de nossa sociedade pode ser desconsiderada se quisermos efetivamente enfrentar este desafio global.

A COVID-19 é um teste não apenas de nossos sistemas e mecanismos de assistência médica para responder a doenças infecciosas, mas também de nossa capacidade de trabalharmos juntos como uma comunidade de nações diante de um desafio comum.

É um teste da cobertura dos benefícios de décadas de progresso social e econômico em relação àqueles que vivem à margem de nossas sociedades, mais distantes das alavancas do poder.

Nossa resposta a essa epidemia deve abranger e focar, de fato, naqueles a quem a sociedade negligencia ou rebaixa a um status menor. Caso contrário, ela falhará.

A saúde de todas as pessoas está ligada à saúde dos membros mais marginalizados da comunidade. Prevenir a disseminação desse vírus requer alcance a todos e garantia de acesso equitativo ao tratamento.

Isso significa superar as barreiras existentes para cuidados de saúde acessíveis e combater o tratamento diferenciado há muito tempo baseado em renda, gênero, geografia, raça e etnia, religião ou status social.

POR

Michelle Bachelet & Filippo Grandi

Alta Comissária da ONU para Direitos Humanos

Alto Comissário da ONU para Refugiados

Migrantes e refugiados – independentemente de seu status formal – devem ser plenamente incluídos nos sistemas e planos nacionais de combate ao vírus. Muitas dessas mulheres, homens e crianças se encontram em locais onde os serviços de saúde estão sobrecarregados ou inacessíveis.

Eles podem estar confinados em abrigos, assentamentos, ou vivendo em favelas urbanas onde a superlotação e o saneamento com poucos recursos aumentam o risco de exposição.

O apoio internacional é urgentemente necessário para ajudar os países anfitriões a intensificar os serviços – tanto para refugiados e migrantes quanto para as comunidades locais – e incluí-los nos acordos nacionais de vigilância, prevenção e resposta. Não fazer isso colocará em risco a saúde de todos – e o risco de aumentar a hostilidade e o estigma.

Também é vital que qualquer restrição nos controles das fronteiras, restrições de viagem ou limitações à liberdade de movimento não impeça as pessoas que possam estar fugindo da guerra ou perseguição de acessar a segurança e proteção.

Além desses desafios muito imediatos, o coronavírus também testará, sem dúvida, nossos princípios, valores e humanidade compartilhada.

Se nossa resposta ao coronavírus estiver fundamentada nos princípios de confiança pública, transparência, respeito e empatia pelos mais vulneráveis, não apenas defenderemos os direitos intrínsecos de todo ser humano; usaremos e criaremos as ferramentas mais eficazes para garantir que possamos superar essa crise e aprender lições para o futuro.

Este artigo foi originalmente publicado no site The Telegraph.



# EMERGÊNCIAS NO MUNDO

A crise da COVID-19 exacerbou as já terríveis necessidades humanitárias em todo o mundo, especialmente em países de baixa e média renda, que atualmente acolhem a maioria dos refugiados do mundo.

Violência, perseguição e conflitos continuaram a forçar milhões de pessoas a deixarem suas casas. Crises em países como o Sudão, Síria e Iêmen se agravaram. Impulsionada em parte pelos efeitos da pandemia sobre os meios de subsistência, a desigualdade de gênero e a violência de gênero aumentaram, o deslocamento interno foi exacerbado e a liberdade de movimento e o acesso ao asilo foram reduzidos.

**Mas o trabalho do ACNUR não parou.**



*nasas equipes atuaram nas emergências sobre as quais você ouviu falar - e as que ainda não ouviram*

## Falta de financiamento ameaça refugiados

Milhões de pessoas deslocadas e suas comunidades anfitriãs sentiram a pressão do subfinanciamento maciço, à medida que a crise da COVID-19 continuou aumentando as necessidades humanitárias em todo o mundo. A falta de recursos colocou mulheres e crianças em um risco elevado, e interrompeu serviços essenciais de saúde, abrigo, água e saneamento. O financiamento flexível de doadores como você ajudaram a virar o jogo e a garantir que serviços de proteção e assistência vital fossem mantidos.

## Mudanças climáticas multiplicam os riscos de deslocamento

O ACNUR alertou que as mudanças climáticas estão aumentando as tensões ao redor do mundo e aumentando as ameaças às pessoas que já vivem em meio a conflitos e inseguranças. Sem ações ambiciosas e redução de riscos de desastre, tragédias relacionadas à ação climática podem dobrar o número de pessoas que buscam assistência humanitária até 2050. As ameaças representadas pelas mudanças climáticas - incluindo insegurança alimentar e de água, aumento de surtos de doenças e perda dos meios de vida - impactam particularmente a população deslocada.

## Graças ao apoio dos nossos generosos doadores, nós respondemos à emergência da COVID-19

### BRASIL

**Mais de 100.000** refugiados, migrantes e brasileiros foram alcançados, recebendo informações sobre prevenção à COVID-19, acesso a direitos e serviços e proteção contra violência e exploração.

**Mais de 3.500** indígenas refugiados e migrantes foram apoiados com itens não-alimentícios, abrigo e materiais de comunicação culturalmente adaptados sobre saúde, documentação e prevenção à COVID-19.

**49.978** pessoas de interesse receberam itens básicos e sazonais, incluindo 621.488 itens de higiene que contribuíram para a prevenção da COVID-19.

### MUNDO

**39 milhões** de pessoas deslocadas à força receberam assistência contra a COVID-19.

**9 milhões** de pessoas receberam assistência médica. **33 milhões** de máscaras foram distribuídas.

**15 milhões** de refugiados e pessoas deslocadas internamente acessaram serviços de proteção, incluindo prevenção e resposta à violência sexual e de gênero.

**8,5 milhões** de indivíduos receberam assistência em dinheiro.

Fontes: 2020 PSP Donor Impact Report, Global Report 2020 - Country-level Summary Brazil



### Devastação no Líbano

A explosão no porto de **Beirute** deixou parte da cidade em ruínas. A tragédia matou centenas, feriu milhares e destruiu ou danificou 300.000 casas na capital libanesa. Com o apoio de doadores como você, o ACNUR entrou em ação imediatamente após o ocorrido, providenciando abrigo, assistência financeira e apoio psicológico aos afetados. A explosão se somou à severa crise econômica que empurrou muitos libaneses e famílias refugiadas ainda mais para a pobreza, que foi agravada pela pandemia de Covid-19.



### Sahel - a crise de deslocamento forçado que mais cresce no mundo

O ACNUR faz um alerta de que a falta crônica de recursos está contribuindo para novas crises em **Burkina Faso**. A região do Sahel enfrenta a crise de deslocamento forçado que mais cresce no mundo. Ainda assim, é uma das mais invisíveis. Ataques indiscriminados a casas, escolas e centros de saúde forçaram 2,8 milhões de pessoas a fugirem dentro do seu próprio país ou cruzarem fronteiras internacionais na região até o final de 2020. O ACNUR aumentou a proteção e assistência às famílias deslocadas, incluindo abrigo e aconselhamento para sobreviventes de violência sexual, mas o acesso humanitário é limitado pela intensidade do conflito armado.



### Violência em Darfur Ocidental, no Sudão, desloca milhares de pessoas

No estado de **Darfur Ocidental**, no Sudão, confrontos deslocaram 46.000 pessoas dentro do país e outras 11.000 como refugiadas para o Chade, um país vizinho. Com você ao nosso lado, o ACNUR começou o ano respondendo às necessidades de dezenas de milhares de sudaneses que foram forçados a deixar suas casas devido à violência.



### Milhares de pessoas fogem da Etiópia

Uma crise humanitária de alta escala eclodiu quando milhares de refugiados deixaram a **região do Tigré**, na Etiópia, e chegaram a lugares remotos da fronteira com poucos pertences e exaustos após atravessarem longas distâncias a pé. Com o conflito sem previsão de término, o fluxo constante de chegadas diárias sobrecarregou a capacidade de prover ajuda. Seu apoio permitiu que o ACNUR garantisse assistência vital às milhares de mulheres, crianças e homens que chegavam em busca de segurança.



### Fogo destrói o campo de Moria, na Grécia

Cerca de 12.000 refugiados e solicitantes de asilo, incluindo 4.000 crianças, ficaram desabrigados depois que uma série de incêndios destruiu o Centro de Registro e Identificação em Moria, na **ilha de Lesbos**. Para muitas famílias, os incêndios marcaram a perda de tudo pela segunda vez. As autoridades locais rapidamente montaram uma instalação temporária para resolver a emergência e trabalharam ao lado do ACNUR para providenciar apoio e tendas às famílias que dormiam nas ruas.



### Falta de financiamento para ajuda humanitária aumenta dificuldades para iemenitas à beira da miséria

Após cinco anos de conflito, a crise no **lêmen** já é considerada a pior crise humanitária e de deslocamento em massa no mundo. Com o corte de verba e a chegada da COVID-19 ao país, milhões de vidas ficaram em risco. Cerca de 24 milhões de pessoas dependem de ajuda humanitária para sobreviver e mais de 3,6 milhões foram forçadas a abandonar suas casas. A maioria dos deslocados internos mora em lugares sem condições sanitárias, tornando difícil - senão impossível - os hábitos de prevenção contra a pandemia, como manter o distanciamento social e lavar as mãos. Além disso, apenas metade do sistema de saúde do país está operando. Com a sua ajuda, o ACNUR permaneceu no lêmên, fazendo a diferença para milhões de iemenitas ao fornecer assistência em dinheiro, abrigo e serviços de proteção.



### Conflitos se intensificam no noroeste da Síria

Com o aumento dos combates na província de **Idlib**, na Síria, milhões de pessoas ficaram deslocadas e com necessidades críticas de abrigo durante os meses mais frios do ano. À medida em que abrigos para deslocados internos se tornaram mais lotados e espaços nas casas, mesquitas e escolas ficaram escassos, nós ajudamos a abrigar as famílias.



### Refugiados Rohingya enfrentam uma ameaça dupla

O ciclone Amphan, a maior tempestade já registrada na Baía de Bengala, atingiu **Bangladesh** no mesmo período da chegada das chuvas de monções. O ciclone impactou a vida de mais de 860.000 refugiados Rohingya que fugiram da violência em Mianmar, ameaçando-os com deslizamentos de terra, enchentes e tempestades - tudo isso enquanto enfrentavam a COVID-19. O ACNUR trabalhou para fortalecer os abrigos e pré-posicionar itens emergenciais, enquanto refugiados voluntários treinados pelo ACNUR e organizações parceiras estavam na linha de frente na resposta à emergência, apoiando as famílias afetadas pelas mudanças climáticas intensas.



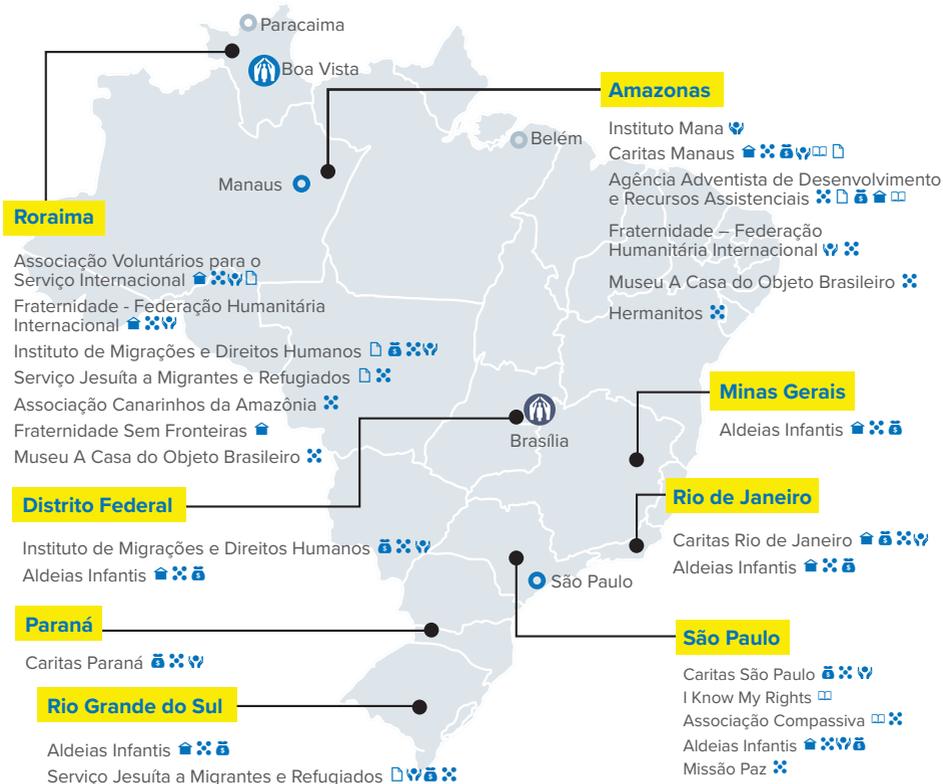
# ACNUR BRASIL EM AÇÃO

2020 foi um ano ainda mais desafiador para os refugiados e migrantes. Fronteiras foram fechadas, serviços públicos foram temporariamente reduzidos ou descontinuados, vulnerabilidades pioraram e muitas pessoas perderam seus meios de subsistência.

Graças à ajuda de pessoas como você, o ACNUR continuou garantindo apoio e proteção. No Brasil, trabalhamos em coordenação com a Operação Acolhida – resposta governamental para refugiados e migrantes da Venezuela – e com outras agências da ONU e sociedade civil.

## OPERAÇÃO BRASILEIRA: ACNUR E PARCEIROS

- Sede do ACNUR Brasil
- Escritório do ACNUR no Brasil
- Escritório de Campo do ACNUR
- Unidade de Campo do ACNUR
- Proteção
- Locais de Recepção
- Documentação
- Gerenciamento de informação
- Assistência financeira
- Integração
- Educação
- Telecomunicações



Ao final de 2020 havia

**57.099** pessoas refugiadas reconhecidas pelo Brasil.

Apenas em 2020

Foram feitas **28.899** solicitações da condição de refugiado



**26.577** pessoas reconhecidas como refugiadas.

Faixa Etária predominante **25-39 anos**

## Nacionalidades mais representativas

**Pessoas refugiadas reconhecidas**      **Solicitantes da condição de refugiado**

**46.412** Venezuelana      **60%** Venezuelana

**3.594** Síria      **23%** Haitiana

**1.050** Congoleza      **5%** Cubana

Fonte: Refúgio em Números (CONARE)

## A SUA DOAÇÃO EM AÇÃO EM 2020

Nós apoiamos **50.000 pessoas** com itens não-alimentícios e distribuimos mais de 620.000 itens de higiene.

Continuamos a prestar apoio técnico ao Comitê Nacional para Refugiados e o número total de venezuelanos reconhecidos como refugiados no Brasil chegou a **46.599 pessoas**.

De 2018 a 2020, mais de **45.000 venezuelanos** foram interiorizados para mais de 600 cidades.

Apoiamos diretamente **14.135** pessoas através das modalidades institucional e vaga de emprego sinalizada da estratégia de interiorização.

Nós ajudamos mais de **20.000 pessoas** com intervenções de proteção, incluindo aconselhamento jurídico e serviços para pessoas com necessidades específicas.

Os 14 abrigos da Operação Acolhida em Roraima receberam um total de **17.362 pessoas** ao longo do ano.

Apoiamos a criação de um hospital de campanha em Boa Vista chamado **“Área de Proteção e Cuidados”** que garantiu tratamento de saúde de qualidade para refugiados e brasileiros.

Mais de **9.600 pessoas** receberam formação profissional, oportunidades de trabalho e cursos de idiomas.

Ajudamos mais de **8.000 refugiados e migrantes** a atenderem suas necessidades básicas com alimentos, remédios, aluguel e transporte.

Graças à sua generosa doação o ACNUR é capaz de apoiar pessoas refugiadas em todas as etapas de suas jornadas.

*Obrigado por estar  
#ComOsRefugiados*

## EM 2020, VOCÊ AJUDOU A SALVAR VIDAS

Quando pessoas fogem de guerras, conflitos políticos e perseguições, o registro e a documentação nos países que as recebem são de extrema importância para assegurar sua proteção e acesso a serviços. A proteção de um refugiado começa com seu registro, e esta é uma das principais atividades da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) em apoio às ações realizadas pelo governo do Brasil, no contexto do fluxo de refugiados e migrantes da Venezuela para o país.

Angela, venezuelana de 59 anos, e sua família (seis netos e um sobrinho) chegaram ao Brasil em 2019, ficando em situação de rua por dois meses em Boa Vista, capital do Estado de Roraima. Identificada como um caso de extrema vulnerabilidade, sua família foi registrada pelas equipes do ACNUR e encaminhada para o Rondon 3 – um dos abrigos da Operação Acolhida, resposta humanitária do governo brasileiro ao fluxo de venezuelanos apoiada pelo ACNUR, outras agências da ONU e organizações da sociedade civil.

“No abrigo, sinto-me mais protegida e há mais segurança para meus netos. Sinto que minhas crianças estão seguras aqui”, afirma Angela. “Fizemos o registro com o ACNUR, e isso nos ajudou a obter CPF, carteira de trabalho e documentos para as crianças”, completa.

## EM 2020, VOCÊ AJUDOU A ASSEGURAR DIREITOS

As manicures venezuelanas Sliany, 32, e Francis, 21, chegaram no Brasil compartilhando o mesmo receio: não sabiam como iriam sustentar a si mesmas e suas famílias. A redução de oportunidades de emprego e geração de renda causada pelas medidas de isolamento social para contenção do novo coronavírus colocaram a xeque a perspectiva de ambas de reconstruírem suas vidas no Brasil.

Para responder aos desafios adicionais gerados pelo novo coronavírus e, mais do que nunca, apoiar a população refugiada em situação de maior vulnerabilidade durante o período da pandemia, o ACNUR fortaleceu seu programa emergencial de apoio financeiro – conhecido como CBI (da sigla em inglês para Cash Based Intervention).

Sliany e Francis receberam um cartão eletrônico por meio do qual puderam realizar saques ou fazer pagamentos para cobrir despesas urgentes e prioritárias, como moradia, alimentação e saúde.

“É um apoio muito importante. Sem esse dinheiro eu estaria na rua com meu companheiro e meu filho”, reconhece Francis. “Poderei também comprar os medicamentos do meu marido e fraldas para meu filho mais novo”.



No abrigo sinto-me mais protegida e há mais segurança para meus netos. Sinto que minhas crianças estão seguras aqui.  
Angela



## EM 2020, VOCÊ AJUDOU A CONSTRUIR FUTUROS

Gabriela Peña fugiu da fome, da escassez generalizada e da repressão política em sua terra natal, a Venezuela. Ela buscou segurança em Roraima, no Brasil. Mesmo depois de finalmente ter acesso a alimentos e medicamentos, Gabriela não conseguia encontrar o trabalho que precisava desesperadamente para se sustentar.

“Eu tentei muito encontrar alguma coisa – qualquer coisa”, disse a ex-agente aduaneira de 32 anos que se locomove com a ajuda de uma cadeira de rodas por conta de um acidente de infância que a deixou paralisada da cintura para baixo. “Mas era praticamente impossível”.

Felizmente, a sorte de Gabriela mudou depois que ela, sua mãe e seu marido foram transferidos de Boa Vista para São Paulo. A família participou da estratégia de interiorização que facilita, de forma gratuita e ordenada, a realocação voluntária de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas para outros municípios, com objetivo de inclusão socioeconômica e integração local. A estratégia de interiorização conta com o apoio da Agência da ONU para Refugiados.

Em solo paulista, Gabriela, que é formada em administração, foi contratada pelo departamento de Recursos Humanos de um laboratório de diagnósticos. Seu marido encontrou trabalho como mecânico de automóveis. Graças aos salários, a família alugou um apartamento de dois quartos e Gabriela está esperando seu primeiro filho. “Sem o voo que nos trouxe aqui, nada disso teria sido possível”.

*sem o uso que nos trouxe aqui, nada disso teria sido possível. Gabriela*



FORTALECER  
A RESPOSTA  
DO PAÍS ÀS  
NECESSIDADES  
DA POPULAÇÃO  
SOB SEU  
MANDATO

## PARCERIAS QUE TRANSFORMAM VIDAS

O ACNUR atua com uma ampla variedade de parceiros, incluindo as autoridades governamentais em diferentes níveis (federal, estadual e municipal), organizações da sociedade civil e setor privado – sempre com o objetivo de fortalecer a resposta do país às necessidades da população sob seu mandato e para construir soluções duradouras que beneficiem não apenas as pessoas refugiadas, mas também as comunidades de acolhida.

### Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE)



Órgão responsável por receber, avaliar e julgar solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil.



### Empresas com Refugiados

Plataforma que visa dar visibilidade às práticas corporativas que facilitem a integração de profissionais refugiados e solicitantes da condição de refugiado ao mercado de trabalho brasileiro.

### Operação Acolhida



Grande força-tarefa humanitária executada e coordenada pelo Governo Federal com o apoio do ACNUR, de outras agências da ONU e de mais de 100 entidades da sociedade civil.



### Cátedra Sérgio Vieira de Mello

Acordo de cooperação entre o ACNUR e Instituições de Ensino Superior (IES) nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão.

*Construir soluções duradouras*  
*benefício*  
*para pessoas refugiadas*  
*e a comunidade de acolhida*

# 365 DIAS DE PROTEÇÃO

O ano de 2020 foi cheio de desafios sem precedentes, mas, juntos, nós respondemos a todos eles. Ao doar para o ACNUR, você ajudou a proteger pessoas que foram forçadas a deixar suas casas. Com o seu apoio, nossas equipes cuidaram de milhares de pessoas nos 365 dias do ano.



JANEIRO

## Brasil torna-se o país com maior número de refugiados venezuelanos reconhecidos na América Latina

Em 31 de janeiro, o Governo do Brasil reconheceu cerca de 17 mil venezuelanos como refugiados. A decisão fez parte do procedimento facilitado de prima facie aprovado em dezembro de 2019 pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE).

FEVEREIRO

## Mutirão de documentação no Pará beneficia mais de 100 indígenas venezuelanos da etnia Warao

Em um contexto de resposta humanitária emergencial, o acesso a documentos é importante porque facilita a garantia de direitos, proteção internacional, serviços e oportunidades no país de acolhida.

## ACNUR reforça resposta federal de saúde em Boa Vista

Em Boa Vista, equipes do ACNUR atuaram com a Força Tarefa Logística e Humanitária da Operação Acolhida – resposta federal aos refugiados e migrantes da Venezuela – na construção da Área de Proteção e Cuidados (APC), ampliando a capacidade de atendimento a refugiados, migrantes e população local.

MARÇO



ABRIL

## Cartilha multilíngue promove saúde de indígenas venezuelanos refugiados no Brasil

Disponível em português, espanhol, e também nos idiomas nativos das populações indígenas Warao e Eñepa, a publicação traz uma perspectiva intercultural para facilitar a comunicação e o entendimento com a população indígena sobre saúde, diagnóstico e tratamento de acordo com a cosmologia de cada grupo.

MAIO

## Mecanismo de apoio financeiro para pessoas refugiadas em situação de maior vulnerabilidade cobre gastos emergenciais durante a pandemia de COVID-19

Munidas de um cartão eletrônico, as pessoas beneficiadas pelo programa podem realizar saques ou fazer pagamentos para cobrir despesas urgentes e prioritárias, como moradia, alimentação e saúde.

### Com apoio do ACNUR, hospital de campanha para COVID-19 inicia atendimento a refugiados e comunidade local em Boa Vista

Com o apoio do ACNUR e parceiros, o hospital foi implementado como uma das frentes da resposta de saúde dos governos federal, estadual e municipal à pandemia do novo coronavírus e ampliou o número de leitos hospitalares de terapia intensiva disponíveis na região.

### Por meio da arte, refugiados e migrantes venezuelanos revelam o que esperam do seu futuro no Brasil

A população que vive nos abrigos temporários das cidades de Boa Vista, Pacaraima e Manaus foi convocada a participar do concurso artístico “Meu Futuro no Brasil” e colocar seus sonhos no papel.

Além de desenhos e poesias, vários abrigos ganharam um colorido novo durante a semana do Dia Mundial do Refugiado.

### Número de refugiados matriculados no ensino superior no Brasil quase triplica em 2020

O número de pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado matriculadas em universidades vinculadas à Cátedra Sérgio Vieira de Mello atingiu o ápice em 2020, totalizando 339 ingressos – quase três vezes mais do que o número de 2019.

### Telenovela “Órfãos da Terra” conquista o Emmy Internacional

Além de apoiar a pré-produção com informações sobre pessoas refugiadas e análises de contexto sobre conflitos internacionais, o ACNUR disponibilizou tendas para compor um campo de refugiados fictício, onde foram gravadas as cenas iniciais da novela.

JUNHO

SETEMBRO

NOVEMBRO

JULHO

AGOSTO

OUTUBRO

DEZEMBRO

### ACNUR Brasil fornece Unidades de Habitação Emergencial para apoiar enfrentamento à COVID-19 na América Latina

A Unidade de Habitação para Refugiados é uma estrutura utilizada pelo ACNUR em contextos de emergência humanitária. Durante a pandemia de COVID-19, as unidades foram utilizadas para diversos fins de proteção, principalmente como áreas de isolamento para casos confirmados ou suspeitos de coronavírus nos diversos países.

### Brasil reconhece mais 7.700 venezuelanos como refugiados

Com a decisão, o Brasil passou a ter mais de 46.000 venezuelanos reconhecidos como refugiadas e refugiados – a maior população com este perfil na América Latina.

### Mulheres venezuelanas concluem capacitação profissional por meio do projeto Empoderando Refugiadas

Mulheres que viviam nos abrigos Latife Salomão e Centro de Interiorização Rondon 2 acompanharam 80 horas de módulos ministrados pelo Senac de capacitação para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, atendimento ao público, vendas, legislação brasileira, português para negócios e empreendedorismo.

### ACNUR lança e-book gratuito com receitas de pessoas refugiadas

Para marcar seus 70 anos de existência, o ACNUR lançou o e-book gratuito Prato do Mundo, que contém receitas elaboradas por pessoas refugiadas da Colômbia, Síria e Venezuela.



São pessoas que comparetiram  
as histórias delas e, de certa  
maneira, você se sente parte  
daquela tragetória



**Luiz Fernando Godinho** é Oficial de Comunicação e trabalha na Agência da ONU para Refugiados desde 2006 contando as histórias de pessoas que estão reconstruindo as suas.

**Você é jornalista de formação e por muitos anos trabalhou nas redações dos maiores jornais do país. Por que você se tornou um trabalhador humanitário?**

Como estudante, eu sempre me interessei por temas internacionais. Depois de um certo tempo trabalhando como repórter, decidi fazer um mestrado na área de ciências sociais, globalização e desenvolvimento. Foi uma mudança muito grande, pois me reposicionou profissionalmente, me deu uma nova visão da realidade e me aproximou ainda mais das questões internacionais.

Quando terminei esse mestrado, estava realmente decidido a fazer uma mudança na minha profissão, e tive a oportunidade de entrar no sistema ONU. Minha carreira no ACNUR começou em 2006. O tema dos refugiados era muito interessante e desafiador – sobretudo no Brasil, onde se falava pouco desse assunto.

**Por quais emergências você já passou?**

Sempre fui funcionário do ACNUR no Brasil, mas atuei brevemente em algumas operações internacionais. Fiz um curso para atuar nas equipes de emergência do ACNUR, que estão prontas para entrar em ação imediatamente caso algum país necessite de uma resposta humanitária urgente. Fui convocado para atuar em emergências por duas vezes. Em 2014, quando estourou a Guerra no Sudão do Sul e houve um grande fluxo de refugiados para a Etiópia; e em 2019, após dois ciclones atingirem Moçambique e aumentarem o fluxo de deslocados internos.

No Brasil, quando eu entrei no ACNUR, havia em nossa região a crise colombiana. Nessa época, fiz algumas missões de avaliação e preparação de planos de contingência na fronteira do Brasil com a Colômbia e o Peru, na tríplice fronteira da Amazônia. Além disso, já estive nas fronteiras da Colômbia com a Venezuela e com o Equador e, desde 2018, atuo diretamente na resposta emergencial e humanitária ao fluxo de refugiados e migrantes da Venezuelana para o Brasil.



### Qual é a parte mais gratificante de seu trabalho?

Do ponto de vista pessoal, o contato com os refugiados é muito gratificante. É uma população muito diversificada: pessoas de diferentes origens, formações, estágios de vida. Ter contato com elas, ouvir suas histórias – não só o que aconteceu, mas o que estão fazendo para superar aquele momento difícil – é muito enriquecedor. Quando elas conquistam coisas e compartilham essa felicidade conosco, é um momento em que você vê a sua contribuição fazendo diferença na vida das pessoas, mesmo não estando na linha de frente.

São emoções que eu acho que eu nunca tive trabalhando como jornalista e repórter. São pessoas que compartilham as histórias delas e, de certa maneira, você se sente parte daquela trajetória por causa do trabalho que você realiza dentro de uma organização humanitária como o ACNUR.

### Alguma história, situação ou pessoa refugiada te marcou?

É difícil apontar uma ou outra história, mas existem momentos que foram marcantes para mim. Logo que eu entrei no ACNUR, o Brasil tomou a decisão de trazer refugiados palestinos que viviam há anos em um campo de refugiados na Jordânia sem qualquer condição de integração ou mesmo sobrevivência no deserto. Quando começamos a organizar a vinda deles para o Brasil, eu fui designado para acompanhar o desembarque em São Paulo. Testemunhar aquelas pessoas - mulheres, crianças, idosos, homens - chegando diretamente de um campo, do outro lado do oceano, foi muito emocionante. Eles chegaram tão felizes no Brasil! Para muitos, aquela seria a primeira vez que teriam documentos pessoais.

Outro momento muito emocionante foi a cobertura da primeira Equipe Olímpica e Paralímpica de Atletas Refugiados, durante os jogos Rio 2016. Foi um momento único, que reposicionou o tema dos refugiados na opinião pública internacional. A entrada da Equipe Olímpica no Maracanã foi arrepiante e inesquecível. Tenho muito orgulho de ter feito esta cobertura para os canais de comunicação do ACNUR.

### Qual foi o seu pior dia de trabalho?

Tem uma situação particularmente triste e chocante que presenciei na Etiópia. Estávamos em uma coletiva de imprensa no campo de recepção da fronteira, o primeiro ambiente de assistência às pessoas que chegavam. No meio da coletiva de imprensa, começamos a ouvir um choro altíssimo vindo de trás da barraca onde ocorria a entrevista. No final, descobrimos que esse choro vinha de uma mãe que havia perdido seu filho, uma criancinha, por desnutrição. Ouvir o choro alto e o grito desesperado de uma mãe que viu o filho morrer foi muito chocante. Nesse dia vi as limitações do trabalho humanitário. Nem sempre conseguimos fazer tudo.

### Qual foi o seu melhor dia de trabalho?

No marco da resposta da Venezuela, participei dos primeiros voos de interiorização, um dos pilares da Operação Acolhida, força-tarefa humanitária executada e coordenada pelo Governo Federal, que realoca voluntariamente refugiados e migrantes venezuelanos que estão no estado de Roraima (RR) ou na cidade de Manaus (AM) para outros municípios e capitais brasileiras.

Além dos refugiados e migrantes, estavam no avião outros colegas do ACNUR, de agências da ONU, outros funcionários do governo e das forças armadas. Todos estavam com uma grande expectativa, todo mundo estava muito animado. Aquela era a primeira viagem de avião de muitas pessoas. Quando a aeronave decolou, os passageiros entraram em êxtase! Começaram a aplaudir, cantar e bater palmas, porque estavam partindo para uma nova vida. Foi muito emocionante! Eu via no rosto das pessoas, nas expressões faciais delas a felicidade de deixarem para trás uma história tão difícil e partir para um recomeço. Quando o avião pousou, aplaudiram de novo. Cada decolagem e aterrissagem era marcada por muita emoção.

### Qual mensagem você daria para aqueles que apoiam a causa?

O apoio aos refugiados vai além da resposta governamental, do setor privado ou das grandes instituições. Também é uma resposta nossa como indivíduos, como parte da comunidade e da sociedade.

*O seu apoio é fundamental para o nosso trabalho e para os refugiados. Só assim conseguimos dar a essas pessoas oportunidades para recomeçar*



AINDA HÁ  
MUITO A SER  
FEITO. OS  
REFUGIADOS  
CONTINUAM  
PRECISANDO  
DA SUA AJUDA.

*Você pode fazer uma doação segura*



Apontando a câmera do seu celular e escaneando o QR code abaixo



Acessando o site  
[bit.ly/impactoacnur2020](https://bit.ly/impactoacnur2020)



Pagando o boleto  
anexo a este relatório

R\$ 697

Ajuda uma família síria de 5 pessoas a pagar seu aluguel e ficar quente e protegida nas áreas urbanas da Jordânia por 1 mês.



R\$ 247

Proporciona suplementos nutricionais para pessoas mal nutridas por 1 ano inteiro.



R\$ 73

Fornecer 1 kit de higiene pessoal essencial para a dignidade de mulheres.



O ACNUR é uma agência das Nações Unidas de natureza apolítica e independente. **Nossa estrutura orçamentária depende 98% de doações**, e está organizada para garantir que a maioria dos recursos recebidos sejam utilizados na ajuda humanitária.

**Em 2020, 95% dos recursos foram investidos em ajuda humanitária** e 5% foram destinados às despesas administrativas essenciais para que nossas equipes estivessem preparadas para **atender emergências em até 72 horas**.



# MUITO OBRIGADO POR ESCOLHER AJUDAR

Todos os anos, milhares de pessoas são forçadas a fugir de suas casas. Muitas vezes, as jornadas são perigosas e não garantem um destino final seguro.

Essa é a razão pela qual a Agência da ONU para Refugiados existe. Tudo o que fazemos tem apenas um objetivo: proteger pessoas que foram obrigadas a fugir de suas casas. Hoje, nós trabalhamos mais do que nunca para salvar vidas, assegurar direitos e construir futuros melhores para aqueles deslocados por conflitos e perseguições.

À medida que novas emergências surgem e emergências antigas permanecem desafiadoras, apoiadores como você nos ajudam a continuar esse trabalho. Infelizmente, somos testemunhas de índices recordes de deslocamento e, nesse contexto, seu apoio nunca foi tão importante.

NÓS NÃO TERÍAMOS  
FEITO ISSO  
SEM VOCÊ





🐦 @ACNURBrasil  
📘 /ACNURPortugues  
📷 @acnurbrasil  
🏠 /company/acnurportugues  
📺 ACNUR Brasil



Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores corporativos:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.